

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO 12.º

DOMINGO, 31 DE MARÇO DE 1901

N.º 578

ANARCHIA

Não tenhamos illusões, e chamemos as coisas pelos seus verdadeiros nomes. O governo, que para ahí estrebuxa, n'uma ancia doída de viver, quando ha muito está moribundo, não tem força para governar, nem tem prestigio para impôr-se á opinião publica. Caminhámos, a passos agigantados, para uma perigosissima anarchia. A desordem passou das regiões governamentais, e do seio do partido que esse governo representa, para as ruas e para as praças publicas. Não é em uma cidade ou em uma villa, que se dá o caso isolado de uma tremenda agitação popular. É, por assim dizer, em todo o paiz, a começar pelas suas duas cidades mais importantes, pelas suas duas grandes capitães: o Porto, representando o norte; Lisboa, representando o sul; e o que ha, ainda de mais grave e de mais altamente significativo, é que a pararra do chefe do Estado, solemnemente proferida, e com a intenção honrada de um cabal cumprimento, começa — mercê do governo que está completamente desacreditado, — a ser posta em duvida, não pela sua intenção, não por quem a proferiu, mas pelo seu cumprimento, que aos ministros e só aos ministros impende.

Os acontecimentos, de segunda-feira á noite, em Setubal, foram gravissimos e revestem uma alta importancia. Não applaudimos os manifestantes. Longe de nós a ideia de felicitar aquelles que, n'um impeto de colera, foram dar assalto a uma igreja e a um convento. Os resultados foram tristissimos. Correu bastante sangue e talvez, á hora a que estamos escrevendo, mais alguma pobre familia esteja sem chefe e lançada na miseria. por uma excitação de momento. Também não applaudiremos o procedimento d'aquelles que, provo-

cando a opinião inteira de uma cidade e sabendo de que tempera são os seus habitantes, andaram de porta em porta e de casa em casa, preparando manifestações, a favor das ideias reaccionarias e dos representantes d'essas ideias. Lemos, hoje, com todo o cuidado, os jornaes que se referem aos acontecimentos de Setubal. D'essa leitura, serenamente feita e sem preoccupações de parcialidade, resultou a convicção para o nosso espirito, de que os elementos de reacção foram muito culpados do que succedeu. É perigoso, sempre, provocar o povo. É arriscado excitar a alma popular, espicaçar-lhe a paixão. O que succedeu em Setubal acaba, mais uma vez, de o demonstrar.

É necessario, porém, não limitar as nossas atensões a esses acontecimentos. É preciso ir mais adiante. Deve-se prevenir, *emquanto é tempo, e se ainda é tempo.* A imprensa de todo o paiz, sem exceptuar a do Porto, revela, nos ultimos dias, uma accentuada agitação dos espiritos, e um serio conflicto, que latente em alguns pontos, pode, de um para outro momento, explodir como succedeu em Setubal. Sem exceptuar a imprensa do Porto, dissemos nós, e é absolutamente verdadeiro. A linguagem dos jornaes da capital do norte vai destoando, dia a dia, da serenidade que n'elles se desenhava, em seguida á resposta que El-Rei deu á grande commissão liberal, que não confiando já no governo, foi depôr a sua representação nas mãos do proprio Chefe do Estado. Agradou a resposta do primeiro magistrado do paiz, inspirou confiança, como não podia deixar de inspirar, dada por Elle, no tom de sincera convicção, com que foi proferida. Mas essa resposta ficou exposta ás contingencias do malfadado decreto do dia 10, e da portaria que se lhe seguiu; dois documentos, que ape-

nas revelam a incompetencia e a inconsciencia, com que o snr. Hintze Ribeiro julgou resolver uma questão, que por tal forma não pode ser resolvida. E de então para cá, as manifestações reaccionarias, as provocações, os apodos, as ironias e as troças, teem sido de tal ordem ao governo e aos seus decretos, que a opinião publica volta a estar sobre a dilatação. Além d'isso, as medidas repressivas contra os que se manifestam, ou seja em comícios, ou seja na imprensa, ou seja em conferencias, ou nas praças publicas, são, incontestavelmente, mais expeditas e mais violentas, que as empregadas com os reaccionarios. Por outro lado, o governo, em dados momentos, cede ante as chamadas imposições das ruas, adoptando, então, procedimentos illegal e tumultuario. Parece, por um triste conjunto de circunstancias, que deve ser acaso, mas a que muitos chamam proposito, que tudo conspira para não haver confiança no governo, nem nas suas promessas e nos seus decretos.

Além dos jornaes do Porto, mais ou menos coactos pelo regimen de excepção, a que ainda estão sujeitos, cartas e informações particulares recebidas d'aquella cidade dizem-nos que é enorme a tensão dos espiritos, e que de um momento para o outro, podem dar-se acontecimentos, cuja gravidade não facil de prever. Isto pelo que respeita ao Porto. Em muitos outros pontos do paiz vai, tambem, alastrando a impaciencia e a indignação. Basta ler os jornaes, ver os telegrammas, apesar de cuidadosamente feitos para escaparem á censura, e ainda mutilados depois d'esses envidados. O que fica, é o sufficiente para se avaliar do estado dos espiritos.

Para completar o quadro, que é de veras assustador, temos obrigações de lembrar, sem intuitos politicos e com a maior sinceri-

dade, que para pôr um termo—qualquer que elle seja—á anarchia que ameaça desenvolver-se e que já principiou, existe um governo, completamente gasto pela sua pessima orientação, e que não só incorreu no desagrado da opinião publica, como soube conquistar-lhe uma absoluta desconfiança. Além do que, tudo o que está fazendo, e que a ninguém satisfaz, ou é suspeito de illegal, ou é arbitrario e violento. D'ahi uma perigosa anarchia, que começou, justamente, pelas regiões do poder. Esta é a triste verdade.

(DO CORREIO DA NOITE)

Querer é poder

Qualquer pessoa se pode tratar pagando depois de curada. Cura de qualquer mal venéreo. Para detalhes leia-se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 28 de Março

Vou-lhes escrever hoje uma carta recheada de noticias de sensação.

De sensação?! Dirão os meus amigos boquiabertos, vamos a ellas.

Sabem que lhes escrevo em os ultimos dias do mez de março; que esta carta será publicada em o dia 31; e, pelo costume, lida em o 1.º de abril, 2.ª feira, que é exactamente o dia, em que «O Commercio» chega á mão dos assignantes—*extra muros.*

Aqui toem, os meus amigos, a primeira noticia de sensação!

Pois vou-lhes dar noticias para o 31 de março, para o 1.º de abril, e ainda, para o 2 d'abril que é quando uma grande parte dos nossos assignantes tem de ler esta carta. Distingam-nas, porque teem capacidade para isso.

A titulo de curiosidade (esta

não é para o 1.º d'abril) vou-lhes trasladar aqui o topico de uma carta, que, com data de 3 de março, recebi de um querido amigo residente no Rio de Janeiro. Para os que já viveram no Brazil, não é novidade, para os que nunca lá foram, como eu, não deixa de ser coisa curiosa. Diz assim: «Podei a nossa parreira no mingoante de janeiro (14 de fevereiro) e deu-me um resultado esplendido! Está cheia de gomos, em que já se veem cachos!! Cauza-me grande interesse o ver recompensada a minha actividade. É certo, que a uva não é bem saborosa, mas é fructa, que muito me faz lembrar a patria! e especialmente o meu saudoso amigo... Pancracio. Não sei se sabe, que a parreira aqui dá duas vezes uvas, —em junho e em dezembro, sendo esta a melhor e mais doce; apesar de que quasi todo o anno se veem uvas a vender no mercado; pode dizer-se, sem errar, que ha uvas regionaes sempre, o que é devido aos diversos climas do paiz.»

Calculem os meus amigos, a que numero ascenderiam, entre nós, as *taxadas*, as *peruas* e as *carraspinas*, se a nossa vinha enchesse duas vezes por anno os toneis das nossas aldeas! Pelo visto os brasileiros comem muita uva, mas bebem pouco vinho.

—Chegaram á quinta de Gaioso, propriedade que foi do fallecido Padre Rodrigo Pereira do Rato, e cuja casa nobre está deshabitada, ha mais de um seculo—500—jesuitas viúdos de paizes estranhos e de procedencia desconhecida; diz-se que P. Rodrigo, vindo do outro mundo pela acção de um *medium*, se acha entre elles; o certo é, que ninguém lhes põe a vista por cima, havendo quem supponha, que todos elles vieram tambem do outro mundo; eu hei-de empregar todos os meios para o descobrir, a fim de ver se, entre elles, estará o nosso Padre

(3) FOLHETIM

AS MINHAS MEMORIAS

TRECHO

Chegara finalmente o desejado dia 1.º de dezembro e pelas 3 horas da tarde pessoas de Caminha. Valença, os abbades em grande numero das freguezias, e até pessoas da Galliza, pejavam as duas hospedarias da terra.

E se fico mal, dizia eu comigo mesmo, em que eu me fui metter, santo Deus!

—Nio desanimés, dizia meu Pae.

—Mas se eu vejo ahí tantas pessoas distinctas, que sabem muito, e que muito teem visto em Lisboa e no Porto!

Mas eu, que nem sequer tenho

exame de instrucção, que o pouco que sei o devo a mim proprio!

Lá fóra dizia-se maravilhas, e o pedido de bilhetes era enorme por essa causa, e o theatro que não comportava mais de 300 pessoas, contou se que entraram mais de 400! á cunha.

Eram 8 horas da noite do 1.º de dezembro, quando os musicos de pé, executaram o hymno da restauração, para depois se levantar o panno para o a proposito *A Coroação de D. João VI.*

Nas boccas de João Pinto Ribeiro, D. Antão de Almada, Arcebispo de Lisboa e outros, puz eu palavras de encendido patriotismo, e o acto da coroação de El-Rei, e o hymno cantado pelos actores, levantaram toda a

platêa como um só homem, erguendo-se entusiasticos vivas á nossa liberdade, associando se as senhoras acenando com os lenços e cobrindo de flores os rapazes actores-amadores.

Um delirio.

Compreende-se tudo isto; é o patriotismo desertado em corações portuguezes, mas o drama?

Era ahí que estava o busitis, era ahí que estava o meu ponto vulneravel.

Meia hora depois, a orchestra executava a symphonia de Guilherme Tell, para dar lugar á representação do meu pequeno drama—*Efeitos do jogo.*

O panno subira lentamente, e na sala reinava profundo silencio, e tão profundo, que até me

parecia, que se poderiam ouvir as pulsações do meu irrequieto coração.

Todo o primeiro acto fóra ouvido em religioso silencio, como mostras de geral agrado, rebentando uma estrondosa salva de palmas na occasião em que o chefe da familia entra em scena de vaivado, louco, por ter perdido ao jogo as ultimas moedas, que eram o pão da familia no dia seguinte.

Disse-me um medico, que a scena da loucura estava perfeita mente, e que o rapaz que d'esse papel se incumbira, o desempenhara de forma a merecer os applausos que recebera.

Se durante os dois actos as scenas que n'elles se passam causaram tanta impressão, o fecho

do drama levou a todos os corações a mais franca e sincera alegria.

Os rapazes foram chamados á scena dezenas de vezes, e cobertos de flores e os espectadores de pé, e em um brado unisono, exigiram ali tambem a minha humilde pessoa.

Invadiram o palco grande numero de cavalheiros, vendome eu nos braços de todos elles.

Ao terminar o espectáculo acompanharam-me a casa grande numero de pessoas, os rapazes actores e a banda de musica que tocara no atrio do theatro.

(CONTINUA)

SOMES ROMEO.

Antonio Vieira para o ver e admirar como uma das mais resplendentes glorias d'este paiz. Logo que eu possa lograr o meu intento, telegrapharei sem demora.

—Foi caçada em um pequeno regato d'este Valle uma enxada, que pezava 30 kilos, foi mettida de escabeche em duas latas de 15 kil. cada uma, e mandada de presente a um personagem distincto. Com vista ao meu presado amigo Rodrigues de Faria.

—Deu-se, ha dias, aqui um caso extraordinario; um gato amarrou uma enorme raposa no monte de S. Lourenço. Pela coragem singular do bichano vale elle ser enviado á exposição de gatos, que se projecta fazer em Londres. Com certeza que lhe deve ser conferida medalha de ouro.

Vamos a noticias para o dia 2 de abril, se não lá vai o espaço.

—Partiu hoje, com sua ex.ma esposa, para os Arcos de Val-de-Vez, o meu presadissimo amigo Arnaldo Mendanha, a fim de passar ali as festas da Semana Santa.

Tambem parte para a quinta do Terrão, no Douro, o meu velho amigo Francisco de Sousa, da casa da Silva, com s. ex.m.a familia. Que ss. ex.ªs vão e regressem com boa saude, é o que intimamente desejo.

—Hoje vi ahí ecclesiasticos em barda, e tive occasião de abraçar o meu presadissimo amigo dr. Barroso Coelho, que ainda não tinha visto, desde que se ordenara de presbytero.

—Disseram-me hoje, que se volta a procurar vinho para exportação. Como a noticia é boa, é possível, que seja galga; vai pelo preço porque a tenho, e é barato.

—Sei, porque vi, que o meu querido amigo dr. Miguel Pereira da Silva, tem experimentado as mais animadoras melhoras; sincerissimos parabens.

Acabei a tarefa. Até á semana.

Pancracio.

PETRONIO
QUO VADIS?

Narrativa do tempo de Néro

O jornal «Novidades» publicou em folhetim, e hoje ha á venda em livro, a narrativa do tempo de Néro—*Quo Vadis?*—do laureado escriptor Polaco, Henryk Sienkiewicz, narrativa, que os mais illustres escriptores da Europa avidamente traduziram para os seus idiomas.

Tão applaudida foi aquella narrativa, tão festejada foi, e merecia-o, porque na verdade, o livro é um monumento de litteratura, que distinctos dramaturgos das nações Europeas, cuidaram logo de extrahir d'ella um drama, para que posto em scena se admirasse por outra forma o excepcional talento do illustre Polaco Sienkiewicz.

Coroado o drama de repetidos applausos todas as vezes que subia á scena nos differentes theatros da Europa, e chegando até nós o echo d'esses applausos, o nosso distincto homem de letras, Marcellino de Mesquita, festejado dramaturgo, não quiz que o nosso paiz ficasse indifferente ao que se passava nos outros paizes com relação áquelle primor litterario, e extrahiu uma peça em 5 actos e 6 quadros da narrativa *Quo Vadis*.

Como Marcellino de Mesquita se desempenhou do seu proposito, dizem-no as salvas de palmas com que é acolhido aquelle seu trabalho, todas as vezes que vai á scena no theatro D. Amelia.

Resumir em 5 actos toda a narrativa do *Quo Vadis* livro que se compõe de perto de 700 paginas, sem perder a feição e enredo da obra, é um trabalho que, por superior, merece para o auctor do drama os mais calorosos applausos do publico, e o mais illustrado.

Tendo lido o romance do jornal «Novidades», mas que não ficarei sem comprar o livro, porque é d'aquelles que se devem ter nas nossas livrarias particulares, fomos hontem assi-tir á representação do drama no theatro D. Amelia.

Segundo o nosso modo de ver, e de apreciar, e conforme o no so mais que modesto saber, sahimos do theatro completamente satisfeitos a todos os respeitoos.

Desempenho, scenario, guarda-roupa, e todos os mais accessorios, tudo de primeira ordem.

Os nossos distinctos actores João Rosa, Augusto Rosa e Eduardo Brazão, bem mereceram os applausos que receberam pelo seu primoroso trabalho, coadjuvados dignamente pelos demais artistas.

Eduardo Brazão no papel de Petronio, o arbitro das elegancias, Augusto Rosa no de Néro, e João Rosa no de Paulo de Tarso, parecem-nos impossivel de serem excedidos no desempenho, o que não admira, attendendo aos seus reconhecidos talentos, illustração, e longa pratica de scena.

O publico conhece, aprecia, e applaude os seus queridos artistas, porque são inquestionavelmente 3 actores de primeira grandeza, e que honram dignamente a scena portugueza.

Néro, o assassino de seu irmão, de sua mulher e de sua propria mãe, de sua mãe, que se cobriu de crimes, abreviando os dias de seu marido Claudio, envenenando-o, para collocar mais depressa seu filho e de Caius Domitius, no grande throno imperial; Néro, o incendiario de Roma, e feroz perseguidor dos que seguiam a nascente religião de Christo, d'esses martyres, que criam na existencia de um só Deus, esse caracter abominavel pelas suas crueldades e extravagancias, que nem ao seu proprio perceptor, o philosopho Séneca, escapou á morte por elle ordenada, está perfectamente desenhado na narrativa e no drama.

E' ver o segundo acto, que é o festim no palacio de Néro, e ter-se-ha uma ideia das orgias, dos deboches, das extravagancias, do luxo e da luxuria, que tudo significava a dissolução do imperio, que tão longe levava as suas aguias victoriosas.

Era uma sociedade que ruia, um imperio que desmoronava a pedacis, umas aguias cujas pennas caíam uma a uma, pa a deixar ver os seus corpos gangrenosos pela lepra das orgias, da sensualidade, e dos crimes.

Tudo fendia, iam se os deuses, para mais tarde se erguer victorioso o labaro sagrado da Cruz no palacio imperial dos Cesares romanos.

E essa Cruz, symbolo augusto da religião de Christo, veio proclamar a igualdade dos homens perante Deus e a lei, veio quebrar as gargalheiras dos escravos, regenerar a mulher até ali aviltada, era a religião da paz, do amor do proximo, e da liberdade humana.

E não podia deixar de assim ser, ou não a preceituasse os labios divinos do Martyr do Golgotha, e sellada essa religião com sangue de milhões de martyres.

A religião que brotara dos pés de uma Cruz, que no começo se exercia nas catacumbas de Roma, e que Constantino, o Magno, fizeira florescer no seu imperio, não era a do nosso D. João III, que requerera de Roma quem viesse

asser carne humana, e avassalar as consciencias.

Não era.
Mas leia-se o *Quo Vadis*, e teremos uma narração exacta do mundo romano no tempo de Néro, o cruel.

Lisboa, 17 - 3 - 901.

Soares Romeo.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 2 - o sr. Julio Vallongo.

Dia 3 - os srs. Ricardo Furta do d'Antas e Joaquim Martins de Faria.

Dia 5 - os srs. dr. Manoel Paes de Villas Boas e Miguel Francisco Braz.

Dia 5 - o sr. Antonio Carlos da Silva.

Dia 6 - o sr. Antonio de Sousa Azevedo.

Continua melhorando o nosso distincto amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

Muito folgamos com as melhoras de sua ex.ª.

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a ex.m.a esposa do nosso amigo sr. Delfino Pereira Esteves, habil pharmaceutico d'esta villa.

As nossas felicitações.

Está enferma a ex.m.a sr.ª D. Elvira Alvarenga do Valle, respeitavel esposa do sr. dr. Paulino do Valle.

Desejamos o completo restabelecimento de sua ex.ª.

Chegaram de Coimbra o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e seu filho o distincto academico sr. Joaquim G. Paes de Villas Boas.

Acha se n'esta villa o digno capellão do 20 d'inf.ª, rev. sr. José Maria Fiuza.

A passar as ferias da Paschoa com suas familias encontram-se já n'esta villa muitos dos academicos que frequentam as diversas escolas do paiz.

Tem passado incommodada de saude a ex.m.ª sr.ª D. Arminda da Cunha Velho, por cujo restabelecimento fazemos ardentes votos.

Tivemos a satisfação de ver n'esta villa, na passada 2.ª feira, o nosso patricio sr. dr. José Maria de Figueiredo, meretissimo delegado do P. R. na comarca de Vieira e os srs. Joaquim Madureira, digno receptor em Terras de Bouro e Alfredo Madureira e Costa, ex-vereador da Camara de Braga e nossos presados amigos.

PELA SEMANA

Procição de Passos—Como preannuaciaramos, saiu procissionalmente do templo do Bom Jesus da Cruz, pelas 7 horas da tarde do ultimo domingo, a veneranda imagem do Senhor dos Passos, iado o religioso prestito muito concorrido de irmãos, abrindo-o a Cruz da confraria e fechando-o o Santo Leão, sob o Pallio, seguio do digno Provedor e d'uma força d'infanteria 20 commandada pelo tenente sr. Ferraz e pela banda dos voluntarios.

As ruas do trajecto—Calçada, D. Antonio Barroso, S. Francisco, Açougues, Duque de Bragança e Egreja—tinham os seus predios convenientemente illum nados, produzindo bello effeito.

Era grande o n.º de pessoas. Cerca das 8 horas deu a procissão entrada na Matriz, sendo ahí cantado o *Miserere*. A essa hora choviscava alguma

coisa e pouco depois caíam copiosos aguaceiros. No dia seguinte, porém, apesar da manhã ser de pouca promessa, o tempo melhorou e ás 3 horas da tarde, trajava o alto esplendor da primavera aurorante.

Começou então, a desfilar da Matriz a pomposa procissão que satisfiz, sendo excedeo, a previsão do seu bem organiado programma.

No frente o estandarte chamado *guão* e pouco atraz a bandeira de honra. Duas longas filas de irmãos, ladeando grande numero de anginhos, até á imagem, rica e formosa e sempre admirada pelos primores de esculptura e opulencia e elegancia do andar.

Seguia depois a banda barcelense e continuavam irmãos e anginhos até ao corpo ecclesiastico e Pallio, ladeado de lanternas, bem como o andar.

Atraz seguia o illustre Provedor da Irmandade e fechava o prestito uma guarda d'honra, sob o commando do tenente sr. Falcão, seguida da banda dos Voluntarios.

Tudo isto constituia um extenso e luzido prestito que percorreu, por entre compactas filas de povo, as ruas e largos do seu vasto itinerario, recolhendo ao templo do Bom Jesus da Cruz pelas 6 horas da tarde.

Era deslombante o aspecto das janellas e muito pittoresco o effeito produzido pela grande quantidade de pessoas que se alcançavam na muralha das ruínas do antigo solar dos Duques de Barcellos.

Foi, enfim, uma festa cheia de brilho que não desmentiu os seus antigos creditos, pelo que merecem louvor os seus incansaveis promotores.

Os sermões do Pretorio e Calvaria—ao sair e recolher da procissão—foram proferidos pelo rev. Fr. Manoel das Chigas.

Pelo que ouvimos, sua re.m.ª persistia na sua forma oratoria, que não é a mais aceitavel e propria para auditorios acostumados ás primeiras sumidades do pulpito.

A' noite houve exposição do Calvario e *Miserere* que durou até cerca das dez horas.

Incendio—Num prédio, do largo José Novaes, habitado por varios inquilinos, houve incendio, quinta-feira passada, pelas 9 horas da manhã.

Foi promptamente extinto pelos nossos voluntarios.

Os prejuizos são de pequena importancia.

Fallecimento—Victimada por um soffimento cardiaco falleceu hontem, em Barcelinhos, o 2.º sargento d'infanteria n.º 20, sr. Francisco Velloso, filho do sr. major Domingos de Sousa Velloso, a quem exprimimos o nosso pesar.

O finado tinha exemplar comportamento pelo que possuia a respectiva medalha.

Realisa-se hoje o funeral tocando a banda barcelense de que é contramestre o sr. Alfredo Velloso, primo do fallecido.

Progressista dos Arcos—Com este titulo iniciou a sua publicação nos Arcos de Val-de-Vez um hebdomadario politico, litterario, agricola e noticioso, sob a direcção do sr. dr. Pedro de Brito.

Ao novo coll-ga, orgão do partido progressista d'aquella localidade, as nossas cordeas boas vindas e que longa lhe seja a existencia.

Semana Santa—Nos templos da Misericordia, Recolhimento, Bom Jesus da Cruz, Collegiada e Terceiros, realisam-se este anno as costumadas solemnidades da Semana Santa, havendo a mais no Bom Jesus da Cruz officio de trevas, sermão na sexta-feira á noite e missa da Alleluia no sabbado.

Da igreja da Misericordia sairá na quinta-feira á noite a procissão do «Ecco-Homo».

No Cavado—Duas mortes—E' veio o dizer-se: «não ha gosto completo na vida». Assim succedeu na segunda-feira quando a villa bem impressionada pela impennencia e magestade da procissão de Passos, que acabava de fazer o seu percurso e dava ingresso no sumptuoso templo do Bom Jesus da Cruz; quando todos os barcelloenses, cheios de júbilo pela festa real ad', bendiziam os trabalhos da Mesa administrativa da Irmandade, que não frampoucos, para dar ao acto a ostentação solemne que alcançou em tempos de methor fortuna; quando se alegravam ao ouvir os numerosos forasteiros não pouparem elogios a Barcellos pela maneira alevanada e correcta como sabe apresentar as suas festas, começou de correr, triste novall que dois rapazes morreram no rio!

A sentimentalidade humana, excitada vivamente pelo horrivel grito de morte após uma tarde de suave encanto, levou todos os barcelloenses para o local onde se dizia ter occorrido o grande desastre, na esperança de valer aos pobres naufragos. Era, porém, tarde.

Mario, de 14 annos, irmão do sr. Augusto Teixeira de Mello, socio da firma commercial Vinagre e Mello, conviuiu Miguel, de 11 annos, filho do sr. José Luiz Pereira de Carvalho, amiguense do notario sr. dr. José Ramos e José, de 18 annos, creado do sr. José H. d'Andrade Faria, arbitrador judicial, todos de nossas particulares relações de amizade, em seguida á procissão a darem um passeio de barco, ao que annuaram.

Embarcaram a levante do açude da ponte que vai d'esta villa a Barcelinhos, acompanhados d'um galgo, em extremo dedicado ao Mario.

No jovial descuido da sua idade deixavam que o barco vogasse brandamente pela corrente, que augmentando proximo do açude, como se sabe, para ali arrastou o fragil bote, tornando-se impotentes os esforços dos tripulantes, no horroroso despertar do perigo que corriam, para fugir áquelle sorvedoiro, e, n'um momento, tudo se afundou.

O Mario, no instincto de conservação, agarrou-se ao seu fiel companheiro, e poute salvar-se, chegando a terra muito extenuado e gollando sangue pela bocca.

O Miguel e o José pigaram com a vida o abandono a que se entregaram.

O Mario foi rapidamente transportado para casa de seu irmão, onde o sr. dr. Antonio Ferraz lhe prestou os seus serviços, sendo perfectamente bom, actua lmente, o seu estado de saude.

O cadaver do Miguel foi encontrado mais tarde, e tambem conduzido para casa dos pobres paes, que loucos de dor, e bem justa era ella, fizeram chorar todos os que assistiam á scena lacinante da chegada do filho morto, ainda ha pouco cheio de vida. E já antes, ao receberem a horrivel noticia, o seu amor paternal havia explodido em angustioso pranto, lamentando em dolorosa grita a infeliz sorte do seu querido Miguel.

Do José apenas sabemos que o seu cadaver ainda não appareceu.

O enterro do Miguel effectou-se na tarde de 3.ª feira, sendo selectamente concorrido. O feretro era conduzido ao carro de material dos bombeiros voluntarios, que com a sua banda de musica se incorporaram no funebre cortejo em homenagem aos relevantes serviços que o sr. José Carvalho dispensou áquella sympathica Associação durante os muitos annos que exerceu o cargo de 2.º commandante.

A todos os doridos o nosso cordial e sentido pezame.

O Occidente—Vem formoso e valioso o presente n.º—800—d'esta excellente e justamente conceituada revista.

Tanto a parte artistica como a litteraria merecem especial attenção, ostentando magnificas photographuras e preciosos artigos, onde bem se demonstra o zelo que a empreza do Occidente põe em assegurar o incontestavel predominio da sua notavel e mui apreciavel publicação.

Os retratos do Marquez de Soveral, Dr. Francisco Martins Sarmiento, Nadex Bullicioff, Delfino Monti, Maria Juiz de Costa, Campoamor e Benjamin Hurrison e a photographura do Projecto do novo edificio da sociedade Martins Sarmiento, são de primorosa execução, d'uma nitidez e saliência que muito recomendariam os trabalhos das officinas do Occidente.

E a parte litteraria—Chronica occidental, As nossas gravuras, Sociedade Martins Sarmiento, O Real theatro de D. Carlos, Questões sociais, A mola do Papa, Sciencia Moderna, Necrologia, Publicações—tudo á altura da fama e meritos dos seus conhecidos signatarios.

Chegada—Chegou hontem de Lisboa o sr. dr. José de Castro, deputado por este circulo.

Transferencia—O nosso amigo sr. Bernardo José de Carvalho, digno escrivão de fazenda em Aljustrel, foi transferido, como requerer, para Sabrosa.

Exame de pharmacia—Na Escola Medica do Porto, fez ultimamente exame de pharmacia, obtendo a honrosa classificação de 12 valores, o sr. José Gonçalves d'Olveira Neiva, filho do nosso prezado amigo sr. José Gonçalves Neiva, digno professor official da escola primaria de Viatodos.

Ao novo pharmaceutico e a toda a sua familia os nossos cordaes parabens.

ANNUNCIOS

Santa e Real Casa da Misericórdia

EDITAL

Tendo de realisar-se na proxima quinta-feira, 4 de abril, a Procissão do ECCE HOMO que deverá sair da igreja da Misericórdia pelas 7 horas da tarde d'aquelle dia, convido, por meio d'este, todos os senhores confrades da Irmandade a comparecerem e incorporarem-se na mesma, a fim de lhe darem o maior luzimento.

Barcellos, 27 de março de 1901.

O Provedor, Antonio Ferraz.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos etc. etc.

Faço saber que, no dia 13 do proximo mez d'abril, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de entrar em praça a arrematação do abarracamento para a feira das Cruzes, que deve ter lugar nos primeiros dias do futuro mez de maio.

Barcellos, Paços do Concelho, 16 de março de 1901.

José Julio Vieira Ramos

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universi-

dade de Coimbra e presidente da Camara Municipal de Barcellos etc

Faço saber que pela Camara Municipal foi estabelecida e pelo governo approvada—por força do disposto no § 2.º do art. 56 do cod. adm.—a seguinte alteração ao art. 43 do Código de Posturas:

«Toda a pessoa que costuman o revender ou mandar revender em casa ou nos mercados quaesquer generes alimenticios, ou objectos de consumo e que, antes de ter decorrido uma hora depois das marcadas no artigo quarenta e um, comprar ou mandar comprar fóra dos mercados e até á distancia de cinco kilometros os referidos generos ou objectos conduzidos com destino aos mesmos mercados incorrerá na multa de mil reis a dez mil rs. § unico. Incorrerá na multa de quinhentos reis, por cada vez todo o vendedor ou vendeira que auxiliar as transgressões do presente artigo.»

Barcellos e Paços do Concelho, 23 de março de 1901.

José Julio Vieira Ramos.

PREVENÇÃO

Antonio José da Silva Fonseca, da casa de Pagãos, freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, e nida por este meio todos os srs. negociantes, da villa de Barcellos, com quem tem negociado, para dentro de 30 dias lhe apresentarem suas contas quando por ventura lhes deva qualquer quantia, sob pena de findo aquelle prazo se entender que nada lhes deve.

Santa Eulalia de Rio Covo, 23 de março de 1901.

CASAS E BOUÇA

Vende-se umas casas de dous andares, na rua da Princesa D. Amelia, d'esta villa, que foram de Josefa Rosa de Azevedo e marido João José Rodrigues, e a bouça da Queimada com matto e pinheiros, na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, e que foi dos mesmos.

Qu-m pretender pode tratar com Domingos José de Faria, solicitador, d'esta villa.

LOTERIA DA PASCOA

Santa Casa da Misericórdia

40:000\$000

Extracção a 2 de abril de 1901
Bilhetes a 20:000 rs.
Visegimos a 1:000 rs.

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vig-simos, logo que ella seja acompanhada da sua importância e mais 75 reis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 oio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de março de 1901
O secretario, José Murinello.

ARREMATIÇÃO

2.ª praça
1.ª publicação

No dia 14 do proximo mez de abril por 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa, entra pela 2.ª vez em praça para serem arremata os por preço superior a metade da sua avaliação visto na primeira annunciada por edtal de 13 de outubro de 1899, não obterem lançador os seguintes bens pertencentes aos executados Francisco José da Silva e mulher Maria Joaquina da Silva, da freguezia de Chorento, d'esta comarca, na execução de sentença commercial que lhes move o Banco de Barcellos com sua sede n'esta villa:

Bens de raiz allodias sitos na freguezia dita de Chorento

1.º—No lugar de Vinhos, mais ao poente em sucalco, um campo de terra lavradia, com arvores avidadas e agua de lima e rega, avaliado em 200:000 reis, mas entra em praça por metade 100:000 rs.

2.º—No mesmo lugar mais ao poente, tambem apenas separado ou limitado por um pequeno vallo—outro campo ou leira de terra lavradia, com arvores avidadas, avaliado em reis 140:000, mas entra em praça por metade 70:000.

Estes dois predios são os unicos de que actualmente se compõe o campo denominado do Vallo, visto que um dos baldes que fazia parte do mesmo campo já foi arrematado por João José Campinho, como consta do processo.

E pelo presente são citados para a arrematação todos os credores incertos e outras pessoas que se julguem com direito ao mesmo predio.

Barcellos, 22 de março de 1901.

Verifiquei.
O juiz de direito
Martins.
O escrivão do 5.º officio
João José dos Santos Teroso.



ANGELO COSTANZI
Rua Bomjardim, 370,
Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INIECCAO ANTI-VENEREA
—E ROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebidades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que, para curar radicalm ent: em 2 ou 3 dias a purgação r cente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota millitar, ulceras, fluxo branco das mulheres, arcias, catharro da hexiga, ardeacias urethraes, calculos, retenção e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doenca syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syph is, mas destroe os maus effectos produidos por estas substancias, qu, como é sabido, causam enfermidades não muito faceis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injeccão 800 reis. Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injeccões, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

PIERRE SALÉS

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penna de Pierre Siles, escriptor de incontestavel merito, que occupa um lugar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais ex-tasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das **Aventuras parisienses**, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos sem-naes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.

HISTORIA SOCIALISTA

(1789 1900)

Sob a direcção de JEAN JAURÉS

POR

Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Brousse, Henri Turat, Viciani, Fournière, Rouanet, Millerand, Andler, Herr, Dubreuilh, Jonh Labasquière e Gérault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; concessão até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Philipp; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Com-muna; a terceira Republica, 1871 1885; 1885-1900: Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, parvoações, celebidades, episodios, etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas em gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, Antiga casa Bertrand, rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

João Chagas e ex tenente
Coelho

Historia da Revolta do Porto

DE 31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photographuras—retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, d photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos sem-naes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 rs.—pazes no acto da entrega

Pedidos á «Empreza Democrati-ca de Portugal», rua dos D.ora-

dores, 29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua d' Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.

A VITUOSA PORTUGUEZA

OU

O MODELO DAS MULHERES
CHRISTÁS

pelo Padre Maydien

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza par Antonio José Alves do Valle.

Custo 300 rs. em brochura e enc, 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SOUSASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTSO

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de moldes, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateimento.

Para escripturas e tabellães os mesmos impressos que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de cõmbra executados conformo a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
 400 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
 4000 facturas em quarto, a 2:400, em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
Para parochias grande deposito de moldes que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com tanta confiança, foram á revisãõ e a presacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originacs. 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta Lisboa.

Accetam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se nesta villa na livreria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livreria do sr. Julio Barreto.

James de Montepin

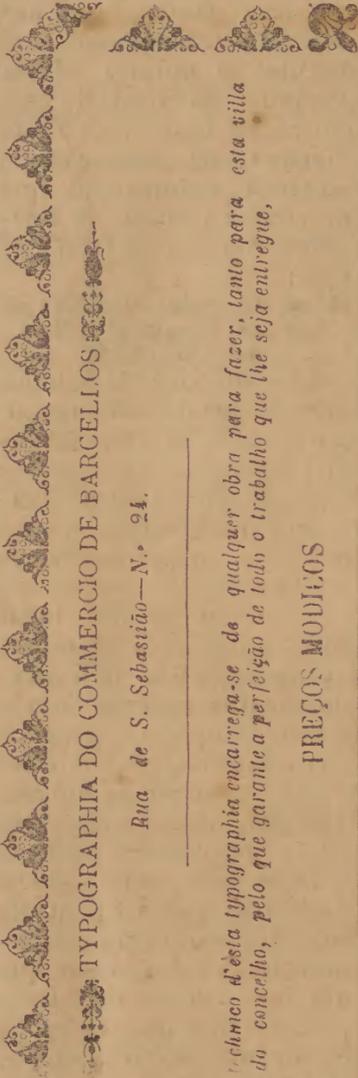
OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o tempo!
 O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, Editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa Editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rna Aurea, 1.—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrerias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza 96, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!
 Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.
 300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recbem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRÉS

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livreria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrerias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonifícios aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros marítimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.
 Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO